



# Simpósio Científico FSG

## de Graduação e Pós-Graduação

### Planejamento e gestão do orçamento familiar: o caso de grupos familiares do bairro Conceição em Bento Gonçalves/RS

Prof. Dra. Ancila Dall'Onder Zat (FSG – Bento Gonçalves)  
[ancila.zat@fsg.br](mailto:ancila.zat@fsg.br)

Prof. Ms. Arrigo Fontana (FSG – Bento Gonçalves)  
[arrigo.fontana@fsg.br](mailto:arrigo.fontana@fsg.br)

Prof. Esp. Nédio Antonio Andreolli (FSG – Bento Gonçalves)  
[nedio.andreolli@fsg.br](mailto:nedio.andreolli@fsg.br)

Prof. Ms. Vinícius Triches (FSG – Bento Gonçalves)  
[vinicius.triches@fsg.br](mailto:vinicius.triches@fsg.br)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo investigar e analisar de que maneira as famílias do bairro Conceição, localizado no município de Bento Gonçalves/RS, planejam e gerem o seu orçamento familiar. A pesquisa se justifica devido à relevância do tema na sociedade atual, bem como para vivenciar uma experiência investigativa de uma realidade social específica, onde determinados apontamentos sobre a questão podem servir de estímulo para estudos futuros. Foi realizado estudo de campo, de caráter quantitativo e descritivo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário fechado composto por 09 (nove) perguntas, sendo este aplicado a 32 famílias. Percebeu-se que existe uma preocupação em adotar hábitos conscientes de gestão e planejamento orçamentário familiar por parte da maioria dos respondentes, o que denota uma compreensão de que um manejo satisfatório das receitas e despesas correntes, bem como o planejamento de investimentos, é um fator fundamental para a melhor organização financeira do lar.

**Palavras-chave:** Planejamento; Orçamento; Grupos familiares; Gestão.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a organização e o planejamento do orçamento familiar no Brasil é um fato recente, questão esta que pode ser visualizada por causa do histórico brasileiro de convivência com um ambiente econômico de alta e persistente inflação ao longo dos anos 1980 e início dos 1990, como também nossa tradicional configuração social onde a concentração de renda foi e ainda é um dos pilares constitutivos de nosso país.

Pode-se perceber que foram estes aspectos que, juntamente a outros, fizeram com que o estudo e o conhecimento massivo da importância das Finanças Pessoais, no que se refere ao planejamento do Orçamento Familiar e também outros temas da área, até pouco tempo atrás ainda estivesse restrito a uma pequena parcela da população, sendo esta a mais favorecida economicamente.

Mais recentemente é verificado que o interesse em entender, estudar e de forma objetiva realizar o planejamento do orçamento familiar tem se tornado um tema de maior relevância para as diferentes classes sociais no país, conforme tão amplamente divulgado pela imprensa escrita (revistas e jornais), televisão e também pela internet, através de diferentes sítios eletrônicos que tem foco neste assunto, entre outros. Assim, além de uma maior preocupação com o tema pela maioria da população ao longo das últimas décadas, também a mídia cumpriria um papel de ensino e fomento as “boas práticas” de elaboração do planejamento do orçamento familiar em suas diferentes dimensões.

É com esta perspectiva que o objetivo principal do presente artigo foi buscar entender, através da aplicação de um questionário a uma amostra selecionada, de que forma o processo de planejamento e gestão do orçamento familiar é realizado em uma realidade específica. Para tanto, o mesmo tem como meta investigar e analisar como as famílias do bairro Conceição, localizado no município de Bento Gonçalves (RS), organizam e planejam o seu orçamento familiar.

Na busca do seu objetivo, o presente trabalho divide-se em revisão de literatura, onde se destacam temas como a gestão e o planejamento financeiro e o orçamento familiar em suas bases conceituais, a metodologia, os resultados e discussões e finalmente, as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Gestão e Planejamento Financeiro: conceitos, processo e regras básicas**

Considerando-se que o termo “finanças” expressa uma relação com as formas diferenciadas de realizar a gestão do dinheiro, tanto em caráter pessoal ou empresarial, este processo pode ser entendido como uma arte ou ciência que tem como foco lidar com recebimentos, gastos e investimentos de uma forma consciente. O filósofo grego Platão já demonstrava milênios atrás a preocupação com o assunto, ao destacar que “a riqueza é a fonte do luxo e da indolência; a pobreza é a fonte da mediocridade e do vício; ambas são fontes de descontentamento”.

É dentro desta lógica que aparece como critério fundamental da gestão a necessidade de realização de um planejamento adequado das questões financeiras básicas, de acordo com os objetivos individuais, familiares ou empresariais. Assim, há

de ter importância no processo de planejar que é sempre necessário a introdução de metas a serem atingidas, bem como as estratégias para isto acontecer da melhor forma possível. Dentro deste processo, algumas questões sempre terão que ser vislumbradas:

1. Aonde quero chegar “em termos” de dinheiro?
2. Quais são os meus objetivos e o que preciso fazer para colocar meus esforços em prática?
3. Onde quero estar daqui a 5, 10 ou 20 anos?

Cabe fundamental importância então perceber o Planejamento Financeiro como uma ferramenta adequada para a gestão do orçamento de caráter individual ou coletivo. Frankenberg (1999) destaca que:

O Planejamento Financeiro de uma pessoa ou família para a vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ao contrário, cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, uma vez que as define, deve sempre mantê-las em sua mente e lutar com determinação para alcançá-las [...] depois de definidas as metas, estas podem sofrer alterações. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas. (FRANKENBERG, 1999, p. 32).

Entretanto, o autor destaca ainda que os conceitos de Planejamento Financeiro pessoal e familiar são historicamente bem conhecidos em outros países como os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Japão, mas no Brasil somente após a estabilização da economia (advinda do Plano Real, a partir do ano de 1994) é que “[...] começamos a tomar consciência da importância do planejamento pessoal e familiar. Antes, o primordial para as famílias eram driblar a alta dos preços” (FRANKENBERG, 1999, p. 27).

Tasca (2009) destaca que uma pergunta fundamental deve ser respondida como o primeiro critério para a elaboração de um Planejamento Financeiro, sendo ela: Você sabe, exatamente, para onde está indo o seu dinheiro? A partir da possível resposta, duas regras básicas devem ser sempre atendidas, de acordo o autor.

A primeira das regras é aquela que determina que o ponto de partida de qualquer Planejamento Financeiro sempre vai passar pela renda. É neste sentido que, independente da grandeza da renda mensal do indivíduo ou do grupo familiar, caso acontecer algum tipo de insatisfação com a mesma, somente dois caminhos podem ser considerados: rever o padrão de vida, considerando aqui o corte de gastos e investimentos, ou então procurar fontes alternativas de renda.

Já a segunda regra é aquela que destaca que, de acordo com Tasca (2009), é necessário sempre ter uma meta para as despesas correntes. Assim, existe uma necessidade de descobrir qual o nível de comprometimento da renda com as despesas que são consideradas essenciais, tais como os gastos com a comida, roupas, moradia, educação, prestação do carro, seguros e também o lazer, dentre outros.

Caberia assim, então, de acordo com esta perspectiva, a realização de uma reflexão permanente sobre o padrão de vida que a renda pode proporcionar para o indivíduo ou família, bem como também considerar uma possibilidade de cortar gastos que não estejam refletidos neste padrão.

## **2.2 Orçamento Familiar: conceito, importância e técnicas fundamentais**

A gestão e o planejamento das finanças pessoais, familiares ou empresariais passam por um instrumento de mensuração e acompanhamento adequado das receitas e despesas ao longo do mês. Assim, recebe importância trabalhar com um orçamento para a organização financeira. Orçamento, de acordo Rocha (2005), é o ato de orçar, um cálculo de gastos para a execução de uma obra ou de receita e despesa de uma família, empresa ou outra organização, relativas a um determinado período de tempo.

Recebe então fundamental importância colocar no papel as receitas e despesas, visando assim dimensionar o valor do dinheiro recebido (salário e outras rendas) e também gerenciar as despesas individuais e coletivas na família. Com base nesta relação, será possível perceber a real situação da saúde financeira do grupo familiar. A partir daí será possível elaborar um planejamento que vise o início da constituição de reservas financeiras para o processo de investimentos futuros. Sobre investimentos, Assaf Neto (2010) menciona que:

O grande desafio para quem quer investir é saber onde está o dinheiro. Existe até uma crença: “Comece cedo”. Mas o que lhe falta é um planejamento que ajudará a fechar os ralos por onde escoam hoje boa parte da renda, daí o comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais e familiares. (ASSAF NETO, 2010, p. 08).

Carvalho (2014) aprofunda o debate ao destacar que uma vida financeira equilibrada vai muito além do que ganhar mais dinheiro, mas sim o que acaba importando é a forma que você gasta os seus rendimentos. Desta forma, o mesmo propõe, assim como Assaf Neto (2010), organização e disciplina.

Tal processo passaria, de acordo com o autor, por diversas ações, como a anotação de todas as despesas (perceber quais são fixas, momentâneas e eventuais), relacionar as despesas e receitas em uma tabela (esta lista possibilitará uma projeção de curto, médio e longo prazo, bem como trará uma visão atual e futura da situação financeira), rever os hábitos de consumo (refletir sobre as decisões de consumir os bens e serviços de acordo com uma real necessidade ou não) e criar o hábito de poupar (independente dos valores a serem poupados e também visando evitar o consumismo).

Com base nesta percepção das formas que se dão a gestão das receitas e despesas, Tasca (2009) propõe ações específicas de acordo com o tipo de agente econômico individual ou familiar, visando o acompanhamento, os cortes e as metas específicas dentro do orçamento pessoal ou familiar. Assim:

1. os agentes superavitários (aqueles que possuem receitas maiores do que as despesas) devem se questionar permanentemente sobre a qualidade dos seus gastos;
2. os de orçamento equilibrado, caso não estejam poupando, devem procurar cortar gastos de forma a investir ao menos 10% daquilo que recebe, visando constituir uma reserva de emergência;
3. os agentes deficitários (aqueles que possuem receitas menores do que as despesas) teriam que realizar um corte imediato de gastos, verificando as diferentes de despesas.

A elaboração de um orçamento teria então como vantagens para o autor o fato de permitir o monitoramento da situação financeira pessoal ou familiar, ajudar a criar um quadro visual de gastos (o que tende a auxiliar na realização de compras por impulso) e contribuir para o entendimento de decisões quanto ao que pode e o que não pode gastar, bem como apoiar a criação de um plano de poupança ou investimento.

Finalmente, de acordo com Queija (2012), o planejamento do orçamento familiar é composto por três passos fundamentais: registro de todos os gastos em uma planilha, classificar as despesas e finalmente ordenar as contas.

O registro dos gastos em uma planilha é importante porque permite relacionar todas as despesas de acordo com os seus valores, “[...] sabendo-se assim onde o dinheiro é gasto bem como os percentuais em relação ao total de ganhos com a finalidade de melhor visualização para a tomada de decisão” (QUEIJA, 2012, p. 05).

É somente desta forma que será possível avançar para o segundo passo, ou seja, classificar as despesas em ordem de importância. Neste momento, tendem a ser percebidos gastos que são necessários e que não podem ser simplesmente eliminados, mas que podem ser desproporcionais em relação ao ganho total da família, o que implicará em uma estratégia para a sua redução substancial. A terceira e última etapa será aquela referente a ordenação das contas, onde é aconselhável pagar primeiramente as dívidas em que os juros são abusivos, caso elas existam, e, posteriormente, as despesas que são indispensáveis a vida familiar.

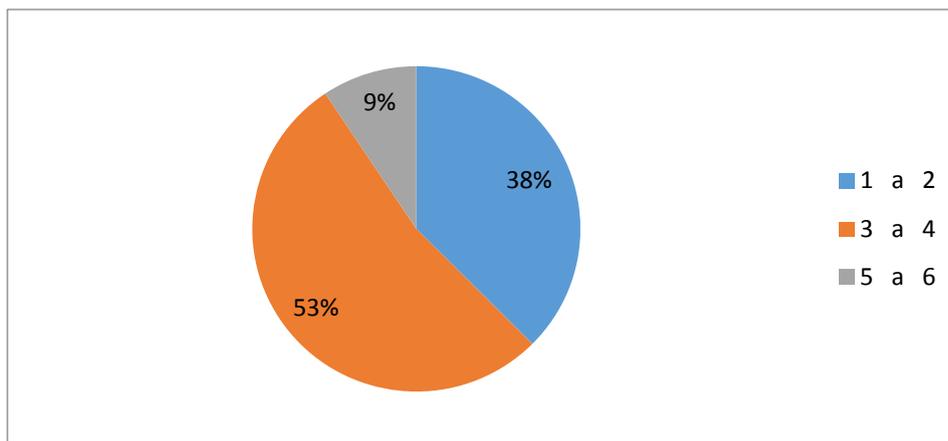
### **3 METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de campo quantitativo e descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário fechado composto de 09 (nove) questões, aplicado a 32 (trinta e dois) grupos familiares que são moradores do Bairro Conceição, bairro contíguo à instituição de ensino superior (IES) dos pesquisadores, que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos e a seguir foram analisados segundo valores percentuais.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As questões aplicadas aos moradores do bairro selecionado foram em número de nove e focaram-se basicamente em buscar a investigação sobre as principais práticas de gestão e planejamento financeiro adotadas pelas famílias selecionadas.

A primeira questão buscou averiguar o número de pessoas que moram na residência, conforme pode ser visto a seguir:



**Gráfico 1 - Número de pessoas que moram na residência**

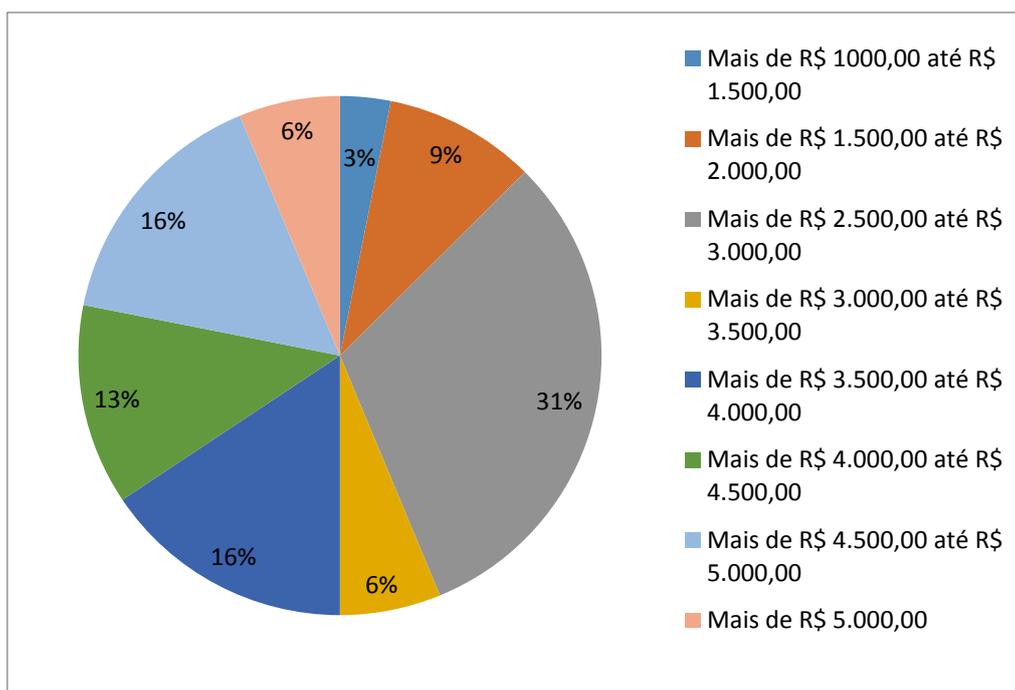
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

De um total de 32 respondentes, verificou-se que 53% (17 respostas) mostraram que a família é composta por 3 (três) a 4 (quatro) membros. Já as famílias compostas por 1 (um) a 2 (dois) membros foram em número de 12, equivalente a 38% da amostra. Famílias de 05 a 06 membros representaram 9% da totalidade, ou seja, cerca de uma a cada 10 somente.

Também é importante observar quantas pessoas contribuem para o sustento familiar mensal quando se observa o número de membros familiares. A questão 02 descreve estes valores: percebeu-se que 72% (23 respostas) das famílias são sustentadas por 1 a 2 membros, enquanto 28% (9 respostas) destacaram que 3 a 4 pessoas contribuía financeiramente para o sustento do lar.

Buscou-se após descobrir se esta contribuição para o sustento familiar se dava de forma mensal. Tradicionalmente as formas mensais de contribuição ao orçamento são o salário ou a aposentadoria. Houve aqui um resultado bem semelhante a questão anterior, ou seja, as contribuições são sempre mensais por parte de seus membros. De três entre cada quatro respostas (75% ou 24 respostas) afirmaram que a renda mensal é uma realidade para 1 ou 2 membros, já os restantes 25% era para a contribuição por parte de 3 ou 4 familiares residentes.

Foi investigado também o valor médio para a renda total da família, considerando as rendas fixas e também aquelas eventuais. O gráfico 02 procurou descrever esta realidade:



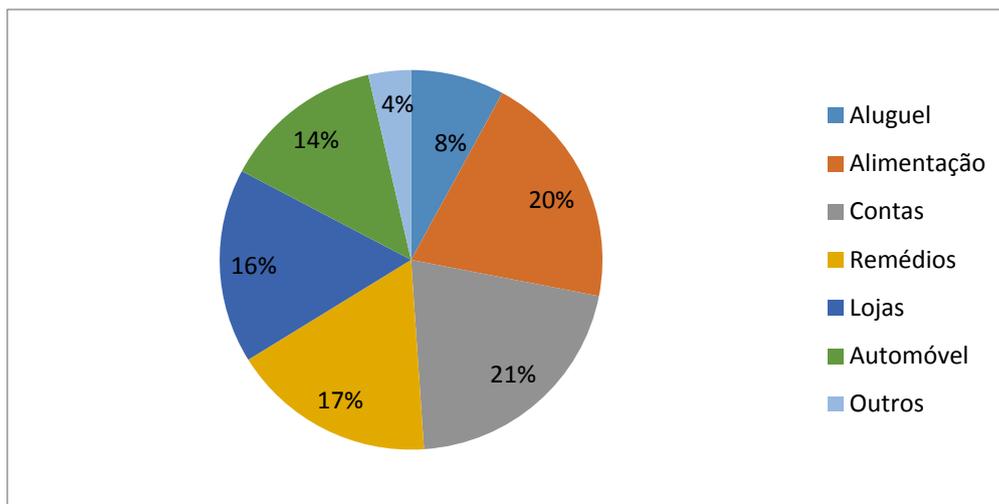
**Gráfico 02 - Renda total da família somando-se as rendas fixas e eventuais**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

Há um predomínio de famílias que possuem uma renda considerada média pelos principais critérios de averiguação deste quesito no país. A principal resposta (31%, ou seja, 10 de 32 respondentes) foi aquela que dizia que o núcleo familiar possuía uma renda entre “mais de R\$ 2.500 até R\$ 3.000”, vindo a seguir empatadas em segundo lugar, com 16% (05), as respostas “mais de R\$ 3.500 até R\$ 4.000” e “mais de R\$ 4.500 até R\$ 5.000”.

Infelizmente também foram encontradas famílias com renda baixa, apesar de em menor número: 9% (03 respostas) afirmaram possuir uma renda total mensal de “mais de R\$ 1.500 até R\$ 2.000” e 3% (01 resposta) tem renda de apenas “mais de R\$ 1.000 até R\$ 1.500”.

Também é importante averiguar o destino da renda mensal familiar da população pesquisada. Assim, foi solicitado aos respondentes quais eram as suas maiores despesas, podendo destacar mais do que uma opção, de acordo com o gráfico a seguir:

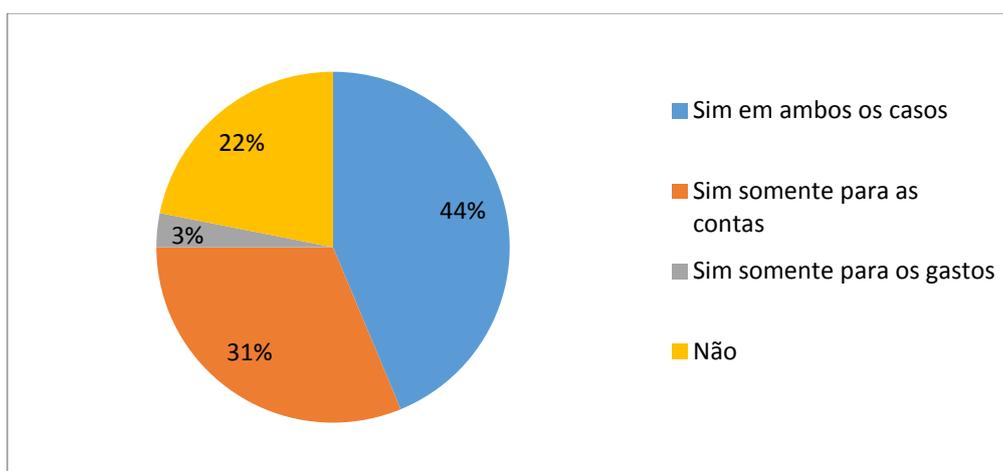


**Gráfico 03 - Maiores despesas mensais das famílias**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

Os principais gastos são, respectivamente, por ordem de relevância, em contas gerais (luz, água e telefone, etc.), alimentação, remédios, lojas (carnês) e automóvel. Também foram citados, mas em grau menor, aluguel e outros tipos de despesas.

Visando investigar as formas de lidar com a gestão do seu dinheiro, principalmente no que se refere a receitas e gastos, foi pedido a seguir se o membro da família fazia algum tipo de lista dos seus principais pagamentos (contas fixas) e também dos seus gastos correntes (contas eventuais) ao longo do mês. O gráfico 04 descreve como as famílias lidam com esta questão:



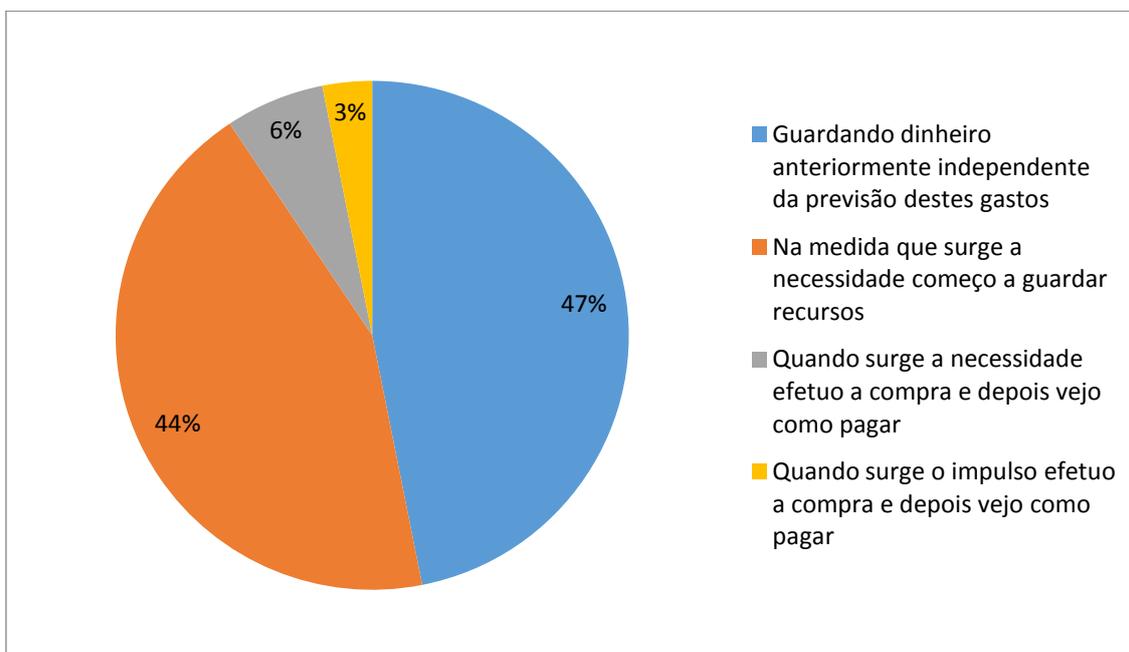
**Gráfico 04 - Realização de listas de contas fixas e gastos correntes ao longo do mês**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

Os resultados deste questionamento foram bem satisfatórios no sentido de demonstrar a importância do controle dos principais gastos das famílias, visto que praticamente a metade das famílias pesquisadas, 44% do total, ou seja, 14 respostas, assumiram realizar o processo de listar os seus principais gastos, tanto para as contas fixas como para os gastos correntes.

Outra resposta que mostra a preocupação com o acompanhamento financeiro dos gastos foi dado por 10 famílias (31%), que destacaram listar somente as suas contas fixas. Apesar de não ser um detalhamento real de todos os gastos, isso demonstra que elas tem preocupação em pelo menos listar seus gastos fixos, ou seja, aqueles que já engessam uma parte significativa dos seus orçamentos normalmente já no início do mês. Cabe ainda destacar que a total falta de preocupação em listar os gastos familiares foi dado por somente 22% da amostra, o que representam 07 respondentes.

A preocupação por parte da família em buscar formas seguras de planejamento para os seus gastos maiores também foi objeto de interesse por parte dos pesquisadores. Assim, foi pedido de que maneira estes futuros gastos (compras de eletrodomésticos, móveis e automóveis, viagens nas férias, etc.) eram definidos no núcleo familiar. Os resultados estão descritos no gráfico a seguir:



**Gráfico 05 - Planejamento familiar dos gastos de maior porte**

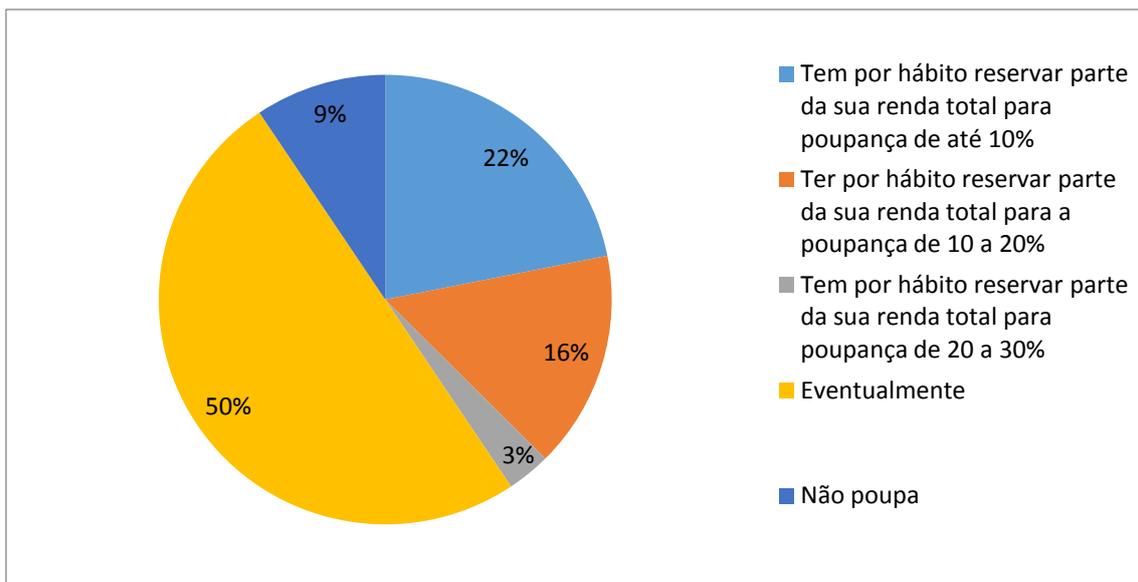
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

## **I Simpósio Científico FSG de Graduação e Pós-Graduação – Bento Gonçalves/2015**

A maioria dos respondentes destacou que tem como hábito guardar recursos financeiros de forma antecipada, independente de já terem uma determinada previsão de gastos. Assim, para 47% do total, ou seja, 15 respostas, quando há a decisão familiar em realizar uma determinada compra/investimento que envolve um valor elevado de recursos, já existe um valor reservado para o mesmo. Outra resposta destacada por 44% ou 14 dos indivíduos questionados é de que, na medida em que surge a necessidade de uma determinada compra de maior vulto, a família inicia o processo de planejamento para efetivar esta compra, sendo que já neste momento começa a guardar recursos financeiros.

De acordo com os resultados observados, pode-se perceber que 9 (nove) em cada 10 (dez) respondentes do questionário efetuam um planejamento financeiro para a posterior compra de determinado bem que possui um valor substancial no orçamento familiar. Assim, o que se percebe é que há consciência sobre a necessidade de efetivar gastos de acordo com critérios objetivos por parte das famílias, visando adequar o orçamento as perspectivas presentes e futuras de renda. Entretanto, 9% do grupo efetuam compras quando surgem uma necessidade ou impulso, posteriormente se preocupando com a forma que irão realizar o seu pagamento, realidade esta chama a atenção para a necessidade de averiguar as causas deste fato.

Merece também interesse para a compreensão do comportamento e entendimento das questões financeiras básicas das famílias a forma com que estas praticam o hábito de poupar recursos. Aqui, se mostra a preocupação com o futuro no que se refere a possíveis investimentos bem como se proteger a determinados períodos posteriores onde possam passar por algum tipo de dificuldade financeira. O gráfico 06 apresenta os principais resultados:



**Gráfico 06 - Formas de poupar recursos financeiros por parte das famílias e preocupação com o futuro**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados dos questionários.

Exatamente a metade dos respondentes (16 do total) afirmou que este processo ocorre de forma eventual, ou seja, não existe uma rigidez quanto a realização do processo de poupança. Assim, não há uma regra a ser seguida para a reserva de recursos. Já para 22% (07 respostas) estes tem por hábito reservar até 10% de sua renda total do mês, ao passo que para 16% (05 respostas) estes dispõem um percentual ainda maior: de 10 a 20% todos os meses.

Finalmente, a última questão versava sobre a satisfação por parte das famílias com as suas práticas atuais de gestão financeira adotadas. Estariam estas satisfeitas com seus hábitos financeiros? A maioria destacou que sim, com 56% do total (18 respostas), restando 44% (14 respostas) que mencionaram não estar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre as boas práticas de gestão e planejamento do orçamento familiar, bem como a conscientização da importância em discutir e decidir sobre o assunto no diálogo familiar, é um aspecto recente nos lares brasileiros, mas que devido a sua importância, vem sendo cada vez mais colocado como aspecto fundamental nos

dias de hoje. A estabilização econômica, aliada a melhoria na distribuição de renda e a popularização do tema, através de mais diferentes canais acadêmicos e jornalísticos escritos e eletrônicos, são fatores fundamentais deste processo.

Com base neste contexto, buscou-se no presente trabalho investigar sobre as principais ações de gestão e planejamento do orçamento das famílias de um bairro do município de Bento Gonçalves (no caso, o Conceição). Assim, foi aplicado um questionário a uma amostra de 32 grupos familiares cujo foco foi entender de que maneira estes conhecem e adotam técnicas na organização de seus orçamentos, com foco na visualização das suas principais origens e aplicações de recursos financeiros ao longo do mês e ano.

Verificou-se que as famílias são constituídas de um a quatro membros, tem renda que pode ser considerada média e tem entre as suas principais despesas mensais, respectivamente, contas (luz, água, telefone, etc.), alimentação, remédios, carnês de lojas e automóvel. Estes grupos familiares tem preocupação em acompanhar sistematicamente as suas despesas mensais (8 em cada 10 famílias), com a realização de listas para os seus principais gastos correntes e contas fixas, primeiramente, enquanto outras realizaram acompanhamento financeiro somente dos seus gastos correntes.

Também se percebeu que o planejamento familiar para a realização de gastos de maior porte, como a compra de eletrodomésticos, móveis, automóvel e viagens nas férias, dentre outros, é algo considerado como importante para os entrevistados, com as famílias adotando hábitos de guardar dinheiro de forma anterior a própria previsão de realização destes gastos, ou seja, poupam sem terem algo em vista para comprar ou então começam a guardar recursos quando surgir alguma necessidade mesmo. Entretanto, o mesmo não ocorreu quando se perguntou sobre as formas de poupar recursos visando o futuro, onde a metade dos respondentes destacou que eventualmente realizam o processo de poupar, mas aparecendo também percentual expressivo que reservam parcelas da renda para a poupança de forma habitual.

Através dos resultados percebeu-se que os grupos familiares adotam hábitos satisfatórios e conscientes na gestão e planejamento de suas finanças, tendo compreensão da importância do tema para o seu presente e futuro, mesmo que, conforme destacaram, ainda estejam divididas sobre a satisfação das suas atuais práticas de gestão financeira adotadas. Assim, haveria espaço para buscar práticas que visem

melhorias nas formas que lidam com as origens e aplicações dos seus recursos, através de um programa de educação financeira familiar.

Finalmente, é sugerida a realização de novos estudos com o tema, buscando novas percepções e reflexões sobre as formas de gestão e planejamento orçamentário familiar, visando aprofundar os conhecimentos e competências teóricas e práticas sobre o assunto, bem como buscar subsídios para melhor compreender esta realidade em mais do que um bairro ou município de forma isolada.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSAF NETO, A. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, M. de. Organizando as finanças pessoais e familiares. **Cidade Nova**, n. 2, fev. 2014.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROCHA, R. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2005.

QUEIJA, P. dos S. **Sei controlar o meu dinheiro**. Brasília: SEBRAE, 2012.

TASCA, J. N. **Finanças Pessoais**. Bento Gonçalves: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Apostila do Curso de Finanças Pessoais, 2009.